

Educação. Ministério da Educação observou grandes disparidades nas notas dessas instituições – cujos nomes não foram divulgados – de um ano para o outro; desconfia-se de que elas usaram de estratégia semelhante à da Unip, que só deixou bons alunos fazer as provas

Mais 30 universidades são suspeitas de terem ‘inflado’ as notas do Enade

Paulo Saldaña

Além da Universidade Paulista (Unip), outras 30 instituições são suspeitas de fraudes para inflar as notas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), uma das ferramentas de avaliação do ensino superior. O Ministério da Educação (MEC) descobriu grandes disparidades nas notas dessas universidades de um ano para o outro.

Questionado, o MEC não revelou a lista das instituições. Também não há definição sobre quais serão as providências em relação a esses casos, mas o ministério afirmou que vai “agir com o mesmo rigor” que demonstrou com a Unip (mais informações nesta página). O Estado apurou que o assunto tem sido tratado com cautela, porque a pasta não teria estrutura para uma intervenção mais decisiva em todas essas instituições.

Os casos não foram descobertos agora pelo MEC. Já eram conhecidos pela pasta ainda na gestão do ministro Fernando Haddad (PT), que deixou o cargo em janeiro. A pasta não informou exatamente quando apurou as possíveis irregularidades e por que não tomou providências até agora ou se já pediu esclarecimentos às instituições.

As suspeitas recaíram sobre as universidades porque elas apre-



ROBSON FERNANDES/AE-7/11/2004

Investigação. Jovens fazem o Enade, em colégio da Polícia Militar em São Paulo; instituições suspeitas não foram divulgadas

sentaram melhoras consideradas incoerentes nos índices do exame. Esse salto nos índices foi o que ocorreu com a Unip.

Inflar. Conforme o Estado revelou no início do mês, a Unip apresentou grandes saltos nas notas de alguns cursos. No curso de Nutrição, por exemplo, a nota subiu 207% do Enade de 2007

para o de 2010, muito acima da melhora na média nacional, de 25%. Segundo especialistas, seria impossível transformar e melhorar um curso superior em um prazo tão curto.

Para inflar as notas no exame, a Unip é acusada de lançar mão de um esquema para que apenas os melhores alunos façam a prova. Quanto menor o número de

inscritos, melhor é o resultado da instituição. Estudantes de desempenho acadêmico médio para baixo ficam com notas em aberto na época em que as instituições devem fazer as inscrições dos alunos para o Enade.

Em 2010, estavam aptos a fazer o exame alunos do último ano que tivessem completado pelo menos 80% da carga horá-

ria do curso até o dia 2 de agosto. Com as notas em aberto, os piores não completam 80% da carga horária e só os melhores da classe fazem o exame.

A Unip nega selecionar os melhores alunos para os exames. Atribui a melhora no Enade à criação de uma comissão para analisar os cursos.

O MEC não sabe se as outras

30 instituições usaram a mesma estratégia da Unip, mas as suspeitas vão nessa direção. O Enade é feito pelos calouros e formandos do ensino superior para avaliar os estudantes. O exame também compõe o conceito de qualidade das graduações. Grande parte das universidades do País usam o desempenho no Enade em peças publicitárias para atrair novos alunos.

Mudanças. Após as denúncias, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, alterou as regras do próximo Enade para tentar conter tentativas de fraudes.

Além dos alunos que se formarem em dezembro de 2012, como previa a norma atual, terão de fazer a prova, em novembro, estudantes que concluírem o curso seis meses depois, em agosto de 2013. Isso resolveria o problema de postergar a formatura de um grupo de alunos por um semestre para fazer com que só os melhores façam o exame.

O MEC também estuda medida que diz respeito a alunos transferidos de uma universidade a outra no último ano da graduação. A ideia é fazer com que a nota do estudante seja atribuída à instituição onde ele estava originalmente matriculado. A medida visa a evitar que universidades reprovem em massa estudantes de baixo desempenho antes do Enade.

MEC vai instaurar auditoria na Unip

Ministério visitará cem cursos in loco; Instituição terá que arcar com custo de apuração, de R\$ 600 mil

ESTADÃO.EDU

O MEC decidiu instaurar auditoria na Universidade Paulista (Unip) para aprofundar as investigações de irregularidades relativas ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). A Unip é acusada de manipular a nota do exame, indicando só os melhores alunos para fazer a prova. Com prazo de 60 dias, a auditoria inclui análise in loco de todos os cursos da universidade que estejam em fase de renovação de reconhecimento.

Atualmente, a Unip tem cem cursos nessa categoria – a renovação de reconhecimento é feita a cada três anos pelo MEC. As avaliações in loco incluem análise detalhada de todos os dados relativos aos cursos, como atas de formatura. A auditoria no local

acarretará um custo de R\$ 600 mil para Unip – que pagará R\$ 6 mil por curso avaliado pelos técnicos do MEC. Dependendo das irregularidades apuradas pela auditoria, o ministério pode descredenciar cursos.

A decisão foi tomada pelo MEC após confrontar as denúncias de irregularidades na aplicação do Enade na instituição com as alegações apresentadas posteriormente pela Unip. A auditoria será realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) – órgão responsável pelo Enade, assim como pelo Enem – e pela Secretaria de Regulação e Supervisão do Ensino Superior (Seres).

Instituições com cursos que tenham notas acima de 3 no Conceito Preliminar de Cursos (CPC) – um dos parâmetros da qualidade do ensino superior – são automaticamente dispensadas de avaliação in loco. O fato de o MEC ter determinado a visita a esses cursos, independentemente das notas, mostra que o ministério não tem confiança nos dados da Unip.

O ENADE E O PROCESSO NA UNIP

O que é

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação

Como é a inscrição de alunos

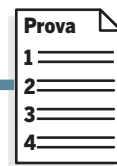
As instituições de ensino superior informam ao Ministério da Educação (MEC) o número de **ingressantes** e **concluintes** dos cursos que serão avaliados no ano

Obrigatório

Todos os concluintes têm de fazer o exame

As notas do Enade vão de 1 a 5 e é atribuída para os cursos

ENADE



Os avaliados

Fazem o Enade alunos do 1º e último ano. O conteúdo exigido é referente ao programa do curso em que estão matriculados

Como a Unip fez

A Unip repassou ao MEC a lista de concluintes na qual constava apenas os **melhores alunos**

Como o conceito do Enade sai do cálculo entre as notas dos ingressantes e concluintes, o resultado da Unip disparou

O exame compõe o **Conceito Preliminar de Curso (CPC)**, que mede a qualidade das graduações

INFOGRÁFICO/AE

Ao longo dos dois meses de duração da auditoria, a Unip vai sofrer limitações na prerrogativa de criar cursos, garantida inicialmente pela autonomia universitária. Na prática, não poderá oferecer novos cursos no próximo vestibular, no meio do ano.

Em nota, a Unip informou que está “tranquila” em relação à notícia. Ressaltou, no entanto, que ainda não foi comunicada pelo MEC. / **CEDE SILVA, JULIANA DEODORO, SERGIO POMPEU e P.S.**

Universidade São Marcos, de SP, é descredenciada

● O MEC anunciou ontem o descredenciamento da Universidade São Marcos, de São Paulo. A direção deverá providenciar a transferência dos 1,8 mil alunos e entre-

gar a documentação dos interessados em 90 dias.

Segundo a pasta, a decisão veio após processo que verificou “inúmeras irregularidades”. A São Marcos vivia forte crise administrativa e estava sob intervenção judicial. Despejada, havia mudado a data de início das aulas seis vezes. Ontem, alunos foram surpreendidos. Por volta

das 21h, todos os estudantes foram dispensados.

O interventor Carlos Roberto Galli, responsável pela universidade, diz que também foi pego de surpresa. “Estávamos nos preparando para entregar toda a documentação.” Para o presidente do Sindicato dos Professores (Sinpro-SP), Fabio Zambon, o fechamento foi “grata notícia”.

PONTOS-CHAVE

Alunos fizeram denúncias em 2009

● **Denúncia** Estudantes da Unip enviaram ao MEC, em maio de 2009, a informação de que a instituição selecionaria os melhores alunos para fazer o Enade.



JOSE PATRICIO/AE-2/3/2012

● **Apuração** Caso veio à tona em reportagem do 'Estado', dia 15. O MEC apura por que não tomou providências à época. Relatório do MEC de 2010 também nada diz sobre denúncia.

● **Sem avaliação** 59% dos formandos em 2010 em cursos da saúde da Unip não prestaram o exame

● **Mudança** Após denúncia, o MEC alterou o próximo Enade. Também terão de fazer a prova, em novembro, alunos que concluírem o curso no meio do ano seguinte.